

Produção orgânica: também socialmente excludente

(Para a sessão 2)

Luiz Renato D'Agostini
CCA/ENR/UFSC – dagostin@mbox1.ufsc.br

Virtualmente todos aprovam iniciativas que à maioria possam parecer sempre adequadas à promoção de relações socialmente saudáveis: é Humano o anseio de sustentação do tecido social. Todavia, nem em todas as boas iniciativas logra-se obter só produtos desejáveis: uma real ameaça à possibilidade do humano gerar Humanidade. Na produção “orgânica”, as mais ricas possibilidades têm sido apontadas em poucos e suficientes argumentos: *alimentos saudáveis; redução da poluição; menor produção de entropia; e maior valor monetário do produto*. E com isso todos concordam. O primeiro argumento remete ao critério *sanitário*, o segundo e terceiro ao critério *conservacionista*, e o quarto ao critério *econômico*. Todos critérios relevantes para humanos com interesses diversos. Interesses diversos não implicam sempre interesses menos legítimos, e muito menos falta de critérios na percepção de interessados. O que há são diferenças na ordem de prioridade entre os mesmos critérios relevantes em uma mesma questão. Identificar critérios importantes sobre uma questão é quase sempre muito fácil. Menos fácil é reconhecer legitimidade e respeitar divergências de priorização entre critérios. Ainda menos fácil, ou mesmo difícil, é compatibilizar as legítimas diferenças de priorização de critérios, diferenças essas que muitas vezes são tudo o que distingue interesses igualmente legítimos. Muitos vêm na “produção orgânica” uma rica oportunidade a partir das características intrínsecas do produto e de particularidades do processo produtivo. E a maioria que produz é movida pelo valor monetário atribuído ao produto. Assim, o consumo e a produção “orgânica” respectivamente orientam-se pela qualidade do produto que poucos podem adquirir, e pelo preço que satisfaz quem já produz. E as relações preço-quantidade não são revogáveis entre *homo economicus*; e nem pelo *homo academicus*. Uma maior produção pode assim reduzir os preços. Reduções nos preços hoje elevados podem (re)incluir interessados em consumir o melhor, mas não podem/não devem ser suficientes à (re)inclusão dos excluídos e que há muito não consomem nem mesmo o suficiente, pois também implicaria tornar *desinteressante* uma opção

produtiva que permite a alguns resistirem. Também excludente. Mais do que de ações técnicas complicadas que humanos saberiam implementar, as possibilidades comumente pressupostas na “produção orgânica” dependem muito mais de ações Humanas que assegurem adequada significação ao que é tecnicamente fácil compreender: um exercício de transição entre o saber mais e o saber melhor.